

ESTUDO

Câmara Luso-Alemã avalia atitude das pessoas no processo de inovação

Ana Luísa Marques

anamarques@mediafin.pt

Qual o contributo humano no processo de inovação? A pergunta é lançada pela Câmara Industrial Luso-Alemã (CCILA) que está actualmente a realizar um estudo junto de 40 empresas portuguesas de todos os sectores de actividade.

Hans-Joachim Böhmer, director executivo da CCILA, afirmou ao Jornal de Negócios que a ideia do trabalho é avaliar “a atitude das pessoas dentro da organização face à inovação e como é que as empresas fomentam e apoiam essa atitude”. “No fundo, essa atitude é o que decide o processo de inovação”, defende Böhmer.

“Existem numerosos trabalhos sobre inovação, mas nenhum analisa o contributo humano no processo. Estudam os reflexos da inovação nos resultados financeiros, os apoios

à inovação, numa vertente meramente política”, diz o director executivo da CCILA. Segundo Böhmer, este trabalho pretende ser “uma

orientação para as empresas a nível prático sobre a implementação de processos e atitudes de inovação”.

A inovação dentro da empresa

Este estudo da CCILA parte do princípio que a inovação “acontece a todos os níveis da empresa e não apenas ao nível da liderança ou dos departamentos que têm esta função a seu cargo”. Ulrich Geuther e Oliver Röhrich, consultores independentes responsáveis pela elaboração deste trabalho, vão avaliar quatro vectores: estratégia e liderança, estrutura e processo, capacidades e talentos e cultura empresarial.

As empresas envolvidas são de todas as regiões de Portugal e têm todas mais de 100 colaboradores. “É nestas empresas que a inovação já tem uma aplicação organizacional”, refere Jörg Heinrich, responsável pelo departamento de qualifi-

cação profissional da CCILA (que está a coordenar o estudo). “Mas estamos convictos que – e este é também um objectivo do estudo – os factores de sucesso da inovação também podem ser transferidos para empresas de menor dimensão”, acrescenta Heinrich.

Os resultados deste estudo vão ser apresentados no segundo semestre de 2006. Nessa altura, a CCILA tem prevista a realização de um congresso dedicado ao tema da inovação.

Existe potencial de crescimento

Para Hans-Joachim Böhmer, a “inovação em Portugal dispõe ainda de um grande potencial de crescimento”. E a forma de o fomentar é “conhecendo melhor como funcionam as empresas que se caracterizam por ser inovadoras, não só ao nível de produtos ou serviços, mas também de atitude e de processos”.



Conhecer como funcionam as empresas inovadoras, as suas atitudes e processos é a melhor forma de fomentar o crescimento da inovação em Portugal.

Hans-Joachim Böhmer
director executivo da CCILA